

Portfólio Prática em Linguagem III



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - Unipampa

Aline Bettiolo do Santos

PRÁTICA EM LINGUAGEM III

Prof. Denise Moser

Jaguarão, 2021

Introdução

Ao longo da disciplina de Prática em Linguagem III foi possível refletir sobre aquilo que constitui a língua, sobre estratégias de leitura, tipos de fichamento e de resumo, além de trabalho com resenhas e aproximações com a revisão bibliográfica.

Certamente, outros conteúdos estiveram presentes ao longo das aulas, mas, infelizmente, não serão abordados nesse trabalho. O tempo foi, mais uma vez, adversário das leituras profundas e complementares e ainda, dos prazos estabelecidos! No entanto, a experiência foi significativa para o ensino e aprendizagem da língua, e para nossa formação enquanto professores em um país conservador e com tendência negacionista.

1. Estratégias de leitura

- Medeiros (2006) inicialmente aborda algumas considerações a respeito da leitura, compreendendo-a como uma produção.

Parte da premissa de que o texto é lugar de interação entre autor e leitor. O texto tem seu caráter de incompletude, além de estar relacionado ao contexto histórico, político, social, cultural e econômico. Também se relaciona com outros textos e esse aspecto refere a intertextualidade.

- No processo de interação que a leitura caracteriza, torna-se importante levar em conta pressupostos e subentendidos, pois ajudam o leitor a captar mais significados do texto. Consoante Platão e Fiorin (1990, p. 241), é possível notar os pressupostos a partir de advérbios, verbos e adjetivos. Constituem ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir das referidas palavras em uma frase. Já os subentendidos constituem insinuações contidas por trás de uma afirmação. Na direção de uma leitura com múltiplos sentidos, está a leitura polissêmica, enquanto a que está ligada à reprodução do sentido dado pelo autor, trata-se da leitura parafrástica.

- Mary Kato (1990, p. 39-42) distingue três tipos de leitor: leitor que privilegia o processo descendente; que privilegia o processo ascendente e o leitor maduro. No primeiro caso, o leitor apreende facilmente as ideias do texto, é veloz, embora a autora sinalize como ponto negativo o fato de esse leitor valorizar mais seus conhecimentos prévios que os do texto. É um leitor que tenta adivinhar as ideias, estando ligado à leitura de tipo inspeccional. O leitor que privilegia o processo ascendente difere do primeiro tipo por construir o significado com base nas informações do texto. Suas desvantagens são a dificuldade em ler as entrelinhas e sintetizar as ideias. Está relacionado a uma leitura cuidadosa e atenta, mas, por outro lado, tem dificuldade em distinguir ideias principais de ideias secundárias. Já o leitor maduro, utiliza ambos os processos de leitura e é aquele que consegue combinar o modo de leitura inspeccional com a leitura cuidadosa e atenta aos detalhes.

- A partir da leitura do texto de Medeiros (2006), ainda é possível destacar alguns tipos de leitura e técnicas para nos ajudar a fazer leituras com mais qualidade, isto é, mais eficazes. Ademais, o autor nos possibilita uma noção do que vem a ser um leitor competente, cujo conceito extrapola a decodificação de um texto.

- Sobre os tipos de leitura, a primeira classificação refere quatro níveis, sendo eles: elementar; inspeccional; analítica e sintópica. A leitura elementar é a inicial, é básica. O segundo nível, inspeccional, envolve o ato de folhear sistematicamente o texto. A leitura analítica é mais completa e tem por objetivo o entendimento do texto. Já o quarto nível, sintópica, caracteriza uma leitura ativa e comparativa, em que o leitor faz correlações entre textos.

- Para além de um processo mecânico, a leitura envolve interação entre leitor e texto. Nessa direção, leitor competente é aquele que reconhece a incompletude do discurso, leva em consideração pressupostos e subentendidos, bem como, o contexto histórico. Esse tipo de leitor tem familiaridade com diferentes tipos de texto. É autônomo na busca de novos conhecimentos, tem interesse em estudar. Até porque não basta ler um texto, pois é necessário entendê-lo.

- Medeiros (2006) aborda algumas sugestões de Molina (1992) sobre passos para uma leitura. Destaca a visão geral do texto, o questionamento despertado pelo texto, estudo do vocabulário, a linguagem não verbal, essência do texto, a síntese e a avaliação do texto. Interessante notar as perguntas que podem permear esses passos no decorrer da leitura. Inicialmente, por meio de uma leitura inspeccional, o leitor pode verificar a estrutura do capítulo, prestando atenção em seus títulos e subtítulos, de modo que é possível transformar títulos e subtítulos em perguntas. Outro passo, que constitui nova estratégia de leitura, é o estudo do vocabulário. O leitor pode se valer de pistas do texto, como as seguintes expressões: isto é; ou seja; ou; aposto; ou expressões entre parênteses. Outras informações podem ser apresentadas por ilustrações, por isso, importa estar atento à linguagem não verbal.

- Para se chegar à essência do texto, ao seu conteúdo mais profundo, importa realizar os passos anteriores, quais sejam: visão geral do capítulo, questionamento do texto e estudo da linguagem não verbal. Percebe-se que a busca da essência implica várias leituras. Medeiros (2006) enfatiza algumas exigências desse estágio de leitura, como apreender as principais ideias do autor, seus argumentos, sua tese e avaliar as ideias expostas. Na etapa da avaliação, questões também são importantes de se fazer. Assim, pode-se indagar: Que perguntas permanecem sem resposta? Como o autor transmitiu suas ideias? A linguagem é direta (denotativa) ou indireta (metafórica, conotativa)?

- Mostra de que a leitura é um processo complexo, Medeiros (2006) distingue alguns tipos, dividindo-os em três: *skimming*; *scanning* e leitura informativa. O primeiro deles busca captar a tendência geral da obra. Já o *scanning* permite a procura de certo tópico da obra. A leitura informativa, por sua vez, nos possibilita angariar informações, dados e fundamentações - muito úteis para um trabalho científico. Subdivide-se em leitura de reconhecimento, seletiva, crítica e interpretativa.

- Ainda sobre as estratégias, Medeiros (2006, p. 75) sinaliza um conjunto de aspectos, aos quais o leitor pode recorrer, sendo eles:

- * Determinar um objetivo a alcançar. Selecionar a leitura.
- * Fazer leitura de contato com a obra. Realizar sem interrupção.
- * Resolver os problemas de decodificação do vocabulário. Recorrer ao dicionário.
- * Apreender ideias principais. Atentar para os verbos, sujeitos dos verbos, objetos indispensáveis à compreensão, conjunções.
- * Esquematizar as ideias principais.
- * Elaborar frases-resumo, com base no que foi sublinhado.

- A identificação dos tópicos frasais constitui mais uma estratégia de leitura. Dividir o texto por espaço, por tempo, por personagens ou por temas também ajuda no processo de leitura, a fim de melhor estabelecer as relações entre as partes de um texto. O estabelecimento de relações vai ao encontro da chamada leitura crítica, visto que ela requer a percepção acerca da consistência das ideias, a coerência e a harmonia do texto. Conforme as anotações de Medeiros (2006), é fundamental que um leitor crítico saiba diferenciar as ideias, hierarquizá-las, analisar a pertinência das ideias, e ainda, o nexos que as une. Nesse sentido, portanto, reitera-se que a leitura não é uma atividade passiva, tampouco uma atividade mecânica, de decodificação de signos.

- A análise do texto é uma das últimas técnicas abordadas. Ela significa "decompor, examinar sistematicamente os elementos que compõem o texto" (MEDEIROS, 2006, p. 89). A análise nos permite penetrar nas ideias do autor e compreender como o todo foi organizado. Para além de uma paráfrase e de uma reprodução das ideias do texto, importa indicar tipos de relação existentes entre as ideias. Medeiros (2006, p. 90) destaca que são objetivos da análise do texto: "aprender a ler, escolher textos significativos, reconhecer a organização do texto, interpretá-lo, procurar o significado de suas palavras, desenvolver a capacidade de distinguir fatos, opiniões, hipóteses, detectar ideias principais e secundárias, chegar a uma conclusão".

- Por fim, o autor elenca vários tipos de análise, dentre os quais, menciona-se: análise dos elementos; das relações; da estrutura; além da análise textual, temática, interpretativa, de problematização e de síntese. Para a etapa analítica, uma sugestão é elaborar um roteiro de análise, de modo a verificar fontes, bibliografias, metodologia utilizada na pesquisa, dificuldades relatadas pelo autor, reflexão sobre o texto, sem perder de vista, portanto, análise e interpretação.

2. Tipos de fichamento

De modo geral, os fichamentos são recursos para estudo de uma obra ou parte dela, tendo em vista os diferentes tipos de fichas. **Marconi e Lakatos** (2005) classificam-nas em cinco grupos: ficha bibliográfica; ficha de citações; ficha de resumo ou de conteúdo; ficha de esboço e, ficha de comentário (ou analítica). As autoras também referem outra classificação dos fichamentos com base em **Menestrina, Menestrina e Mello** (2000), cujos tipos estão divididos em quatro grupos, sendo eles: ficha para classificação de livros em bibliotecas pessoais; ficha sumário; ficha resumo; e ficha de citações e posicionamentos pessoais. Apesar de classificações distintas, importa destacar que a ficha de resumo (ou de conteúdo) é a mais utilizada para ajudar na realização de trabalhos acadêmicos. Características de fichas, a partir de Marconi e Lakatos (2005):

- **Ficha bibliográfica**: pode ser de obra inteira, ou de parte dela. É breve, pode referir o campo do saber que é abordado na obra, que problemas significativos são tratados, conclusões alcançadas, contribuições do trabalho, fonte dos dados, métodos de abordagem, bem como, procedimentos utilizados pelo autor.

- **Ficha de citações:** apresenta fielmente frases, sentenças, enunciados considerados relevantes do assunto da obra. Alguns cuidados sobre esse tipo de ficha incluem o uso da citação entre aspas; indicação do número da página em que consta o fragmento; a transcrição tem de ser textual, inclusive, com erros de grafia, supressão de palavras e de parágrafos, quando houver. Se a frase necessitar de complemento, a parte adicionada precisa ser intercalada entre colchetes.

- **Ficha de resumo ou de conteúdo:** diferente de apresentar um sumário e transcrições, esse tipo de ficha se caracteriza por conter uma síntese das principais ideias do autor. É mais extensa do que a ficha bibliográfica, porém, menos extensa do que a ficha de esboço. É importante apresentar a essência da obra, mas não precisa seguir fielmente a estrutura dela.

- **Ficha de esboço:** se aproxima da ficha anterior, porém, sua diferença está no detalhamento. É a mais extensa das fichas, portanto, a mais detalhada. A síntese leva em conta praticamente página a página, sendo necessário fazer a indicação de cada uma delas.

- **Ficha de comentário ou analítica:** requer uma interpretação crítica pessoal das ideias do autor. Isso pode envolver comentários sobre a forma, aspectos metodológicos, análise crítica do conteúdo, comparação da obra com outros textos que abordam o mesmo tema e, ainda, comentário sobre a importância da obra.

- Marconi e Lakatos (2005) referenciam Menestrina, Menestrina e Mello (2000) para abordar uma classificação de fichamento em quatro grupos:

- **Ficha para classificação de livros em bibliotecas**

personais: a distribuição do material bibliográfico é feita a partir de áreas de conhecimento, em que a separação é em classes, subclasses e subdivisões. Tem base no sistema de classificação decimal de Dewey.

- **Ficha sumário:** seus principais itens incluem área de conhecimento, referências da obra em consonância com a ABNT, cópia do sumário, e ainda, um comentário breve e pessoal sobre a obra e sobre capítulos mais relevantes.

- **Ficha resumo:** os autores anotam que as referências bibliográficas ficam na primeira linha e, na segunda, constam o assunto e o número da ficha. Na sequência é apresentado um resumo sintético da obra, de modo que os aspectos e os capítulos mais relevantes sejam focalizados.

- **Ficha de citações e posicionamentos pessoais:** para essa ficha, sugere-se que, após a leitura integral da obra, citações sejam selecionadas para o fichamento. As referências precisam estar conforme a ABNT, e o assunto a ser abordado, bem como, o número da ficha/arquivo precisam estar na ficha. Outros aspectos importantes incluem anotar as páginas das citações, uso da linguagem impessoal e comparações com outras obras e autores que tratam do mesmo tema. No caso das citações, a sugestão dos autores é de que sejam sintéticas, enquanto que, no caso de comentários pessoais, é desejável que sejam mais extensos, até porque, diferente de uma transcrição fiel, o esperado é um comentário crítico, com posicionamento pessoal e explicações acerca do conteúdo.

Apesar de variados tipos de classificação, os fichamentos são ferramentas importantes para a escrita, elaboração de resumos e trabalhos acadêmicos em geral. Constituem uma espécie de banco de dados que pode ser revisitado sempre que houver necessidade, além de agilizar o processo de escrita de futuros trabalhos acadêmicos.

3. Tipos de Resumo

- A partir da leitura de Marconi e Lakatos (2005), é possível abordar características de um resumo e seus tipos.

Inicialmente, resumo diz respeito a uma apresentação concisa de pontos relevantes de um texto. Para fazer um resumo, mais do que uma leitura é necessária, sendo que, por meio de uma leitura inicial, a ideia é que o leitor consiga captar ideias principais que constituem a obra, além de como se caracteriza seu desenvolvimento.

- A cada nova leitura, pode-se ter em vista questões como: Qual o tema tratado pelo autor? Que problema ele pretende demonstrar? Que posição o autor defende em relação a esse problema? Quais são os argumentos centrais e complementares utilizados pelo autor para defender sua posição? Nessa direção, é interessante notar a ligação entre os parágrafos, pois isso ajuda a identificar que relação eles têm, se representam relações de consequência, adição, oposição, incorporação de novas ideias e complementação do raciocínio.

- No que diz respeito aos tipos de resumo, os autores anotam as seguintes denominações: indicativo ou descritivo; informativo ou analítico; e crítico.

- **Resumo indicativo ou descritivo:** caracteriza-se pela descrição sem parecer, sem opinião, e sem trazer a contribuição de outros autores. Refere-se às partes mais importantes da obra, mas, por não se ater aos detalhes, não dispensa a consulta à versão integral do texto. Exemplo: sinopses de filmes.

- **Resumo informativo ou analítico:** é o tipo que informa objetivo, metodologia, resultados e ainda, conclusões. Ao final do resumo, indicam-se as palavras-chave do texto. Quando o resumo contém todas as informações principais do texto, pode dispensar a consulta ao texto original. Exemplo: Abstract, resumos de trabalhos acadêmicos. Esse resumo tem por finalidade auxiliar o trabalho do pesquisador em suas pesquisas bibliográficas, pois agiliza o trabalho.

- **Resumo crítico:** equivale à resenha, no entanto, o que os diferencia é a finalidade. Enquanto o resumo crítico se faz para se apropriar do conteúdo de uma obra ou mesmo de um filme, ele se situa no nível pedagógico. Já a resenha, é para ser publicada em uma revista especializada. Assim, pode-se abordar informações sobre o autor, apresentar a obra e seus capítulos, no caso de um livro, além de trazer contribuições de outros autores. Na resenha, emite-se opinião e recomenda-se, ou não, a leitura da obra, sinalizando qual é seu público-alvo.

4. Resenhas

- A leitura de Medeiros (2006) também ajuda a ter entendimento do que vem ser uma resenha. Assim, a partir da ideia de que um resumo crítico equivale a resenha, é preciso destacar que a finalidade é algo que os diferencia, isto é, se o texto vai ou não ser publicado, pois isso implica um resumo crítico, ou então, uma resenha. Embora a resenha seja um texto bastante solicitado por professores, para além da chamada resenha crítica, existem outros tipos, tais como: resenha de obra, resenha temática e resenha de filme.

- No que se refere à resenha crítica, cujo texto geralmente é publicado em revistas especializadas, sua estrutura envolve alguns itens fundamentais, quais sejam: a identificação da obra, seus dados bibliográficos; a apresentação da obra quanto a seus capítulos e estrutura; descrição da estrutura, bem como, de seu conteúdo; análise crítica, com argumentos e paralelos com outros autores e outras obras; recomendação da obra, a ponto de sinalizar a que público-alvo ela se direciona; breve identificação do autor, com informações sobre sua vida e sua obra; e, ainda, identificação de quem é o resenhista.

- Ainda que a resenha descritiva seja semelhante à resenha crítica, importa destacar que nesse tipo de texto, a descrição está mais presente, ao invés da opinião. Já no caso da resenha temática, a ideia é abordar vários textos que tenham um assunto em comum. Assim, apresenta-se o tema, as principais ideias dos textos, e as considerações, seguidas das fontes e da identificação do autor. Há, ainda, a resenha literária, com a finalidade de divulgar uma obra, seja ela um filme ou um livro, por exemplo.

5. Revisão bibliográfica

- A revisão teórica contribui para que se tenha uma visão de como outros autores estão discutindo nosso tema de estudo, e é com a elaboração dessa parte do trabalho que o texto terá um embasamento. Para tanto, é necessário selecionar adequadamente o material em repositórios, como o Google Acadêmico, o Portal Scielo, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, entre outros. Faz parte dessa etapa, estabelecer descritores que possam ajudar a reunir com mais precisão trabalhos relacionados ao tema de estudo, bem como, critérios que permitam argumentar o porquê da escolha, ou da exclusão, de determinados trabalhos. A depender do tamanho da amostra encontrada, a busca pode ser facilitada se incidir sobre um trio de elementos, quais sejam: título, resumo e palavras-chave.

Considerações Finais

A trajetória na disciplina, as leituras, as aulas e as atividades constituem uma experiência significativa para se refletir sobre questões pertinentes sobre a língua portuguesa em si mesma, mas, para além disso, para nossa formação enquanto professores que, dentro de algum tempo, estarão em sala de aula com a oportunidade de desenvolver uma aula que extrapole o estudo da gramática normativa pura. A oportunidade é de despertar o interesse dos estudantes para o sentido da língua e o que o uso dela representa.

Referências

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENESTRINA, Elói; MENESTRINA, Tatiana C.; MELLO, Paulo Roberto B. **Metodologia para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Joinville: UDESC, 2000.

Obrigada por tudo, Prof. Denise! Especialmente sua paciência, compreensão e empenho ao longo de toda a disciplina.

Até o próximo semestre!

